

Flamingo

Nº 5

Distribuição gratuita aos associados



Associação de Defesa do Ambiente
 Organização Não Governamental do Ambiente
 NIP 506089207
 (correspondência): Alameda 25 de Abril, 11
 Miratejo 2855-211 Corroios
 Telf. 969594630 - fax 21 255 74 09
 Correio electrónico: geral@grupoflamingo.org
 Sítio na Internet: www.grupoflamingo.org

Associe-se!

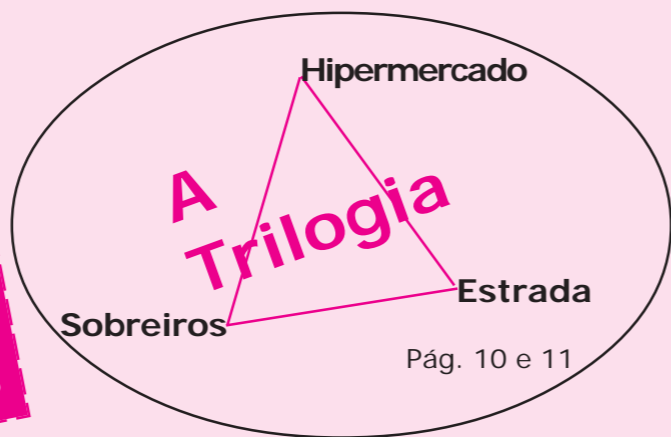


Cidadão bem informado é o caminho para uma sociedade participada!

Maus cheiros da ETAR de Miratejo

Todas as intervenções efectuadas junto da administração pública central e local

Pág. Centrais



Pág. 10 e 11

Fonte da Telha

Voluntários vigiam a floresta

Pág. 3

O Chapim vem à escola



Projecto de povoamento do passeriforme Chapim para controlar a infestação da lagarta do pinheiro

Pág. 4



Energia Eólica associada a pilhas de combustível

Última Página

Associativismo

Comissão para as comemorações do V Aniversário

Caros Associados e Amigos;
 O Grupo Flamingo vai comemorar o seu 5º Aniversário. Cinco anos de vida que se traduzem num esforço continuado e voluntário de intervenção na sociedade que pretendemos participativa e plena de cidadania. É um marco muito importante para uma associação como a nossa, é chegada a altura de sermos reconhecidos como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública. Para isso muito contribuiu o trabalho desenvolvido em defesa do ambiente e na sensibilização da população local para a problemática do ambiente e consequências na qualidade de vida.

Fomos incumbidos de preparar as actividades para a comemoração do aniversário que se desenrolarão durante o mês de Maio de 2007. Pedimos a vossa colaboração na apresentação de ideias para tornar estes eventos da grandiosidade que merecem, nomeadamente sobre:

- Que tipo de actividades podemos fazer?
- Conhece alguém que se disponibilize a fazer um colóquio ou actividade?
- Venha colaborar activamente na organização. Aguardamos a vossa colaboração para o mail do Grupo. Bem hajam.

Carlos Duarte e Rui Pereira

Audiência com o Governo

Em 20 de Julho, o Grupo Flamingo, integrado na comitiva da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, foi recebido em audiência pelo Secretário de Estado do Ambiente, Prof. Humberto Rosas. O encontro serviu para as associações ambientalistas apresentarem a sua discordância sobre a metodologia aplicada, no corrente ano, para aprovação dos projectos de educação ambiental.

Próximas Caminhadas

23 Setembro - Do Moinho de Maré à Ponta dos Corvos, organizada com o Gabinete de Turismo da CMS, está esgotada.

24 Setembro - Dia do Coração, Miratejo.

7 Outubro - Rede Natura 2000 Fernão Ferro.

4 de Novembro - Serra de S. Luís.

Inscriva-se!

Cursos de Formação de Formadores e Freehand.

Estão abertas inscrições para a realização destes dois cursos durante o mês de Outubro, em horário a definir. Faça já a sua inscrição uma vez que as vagas têm número limitado. Preços especiais e descontos para associados. Inscrições/Informações - formacao@grupoflamingo.org

Pagamento de Quotização

Caro associado, está a pagamento a quota respeitante ao ano de 2006. O seu contributo é essencial para a vida da associação, mantenha a quota em dia!

Alguns motivos para separar o lixo

- * A reciclagem de uma única lata de refrigerante, representa uma economia de energia equivalente a três horas de televisão;
- * Uma garrafa de vidro demora 5 mil anos para se decompor;
- * Uma lata pode resistir cem anos à acção do tempo;
- * Reciclar uma tonelada de alumínio gasta menos 95% de energia do que fabricar a mesma quantidade;
- * Uma tonelada de papel reciclado poupa 22 árvores do corte, consome 71% menos energia eléctrica e representa uma poluição de 74% menos do que fabricar a mesma quantidade;
- * Uma tonelada de alumínio usado reciclado representa cinco de minério extraído poupado;
- * Para cada garrafa de vidro reciclada é economizada energia eléctrica suficiente para acender uma lâmpada de 100 Watts durante quatro horas;
- * A reciclagem de 10.853 toneladas de vidro preserva 12 mil toneladas de areia;
- * A reciclagem de 18.679 toneladas de papel, preserva 637 mil árvores;
- * A reciclagem de 6.405 toneladas de metal, preserva 987 toneladas de carvão.

Necessita-se voluntário, dê a sua colaboração para:

- Projecto de viveiro de espécies autóctones;
- Núcleo jurídico;
- Núcleo de Educação Ambiental;
- Núcleo de comunicação (boletim, internet, exposições).

Qualquer pessoa, possua ou não conhecimentos técnicos, tenha vontade de trabalhar em prol da sociedade na área do ambiente é bem vinda.

Inscriva-se!

e-mail: voluntariado@grupoflamingo.org

Palavra dos Leitores

No decurso de mais um incêndio na Qta da Princesa/Talaminho, recebemos um mail de um cidadão que se transcreve:

"Caros Amigos:

É com muita tristeza que hoje assisti à destruição de uma das unicas matas do concelho do Seixal. Pois é inacreditável que o talaminho esteja a arder. É assim que se fazem as coisas no nosso país, onde as estradas e as grandes superficies são mais importantes que o ar que respiramos. Sei que voces se empenharam bastante para que aquelas arvores não fossem destruidas, sei que deve ser triste p'ra vós, por isso vos envio estas simples linhas p'ra vos dar força p'ra continuarem a vossa luta. Obrigado por tudo o que tem tentado fazer por todos nós."

Obrigado pelo incentivo e reconhecimento. Todos temos de lutar pelo que é nosso e em particular pelo meio ambiente, afinal um bem que urge preservar. Continue a lutar!

Participe, a sua opinião é fundamental!

Grafitejo
 artes gráficas

Rua das Gémeas, 11 Dt.º
 Miratejo - 2855-235 Corroios
 tel./fax: 212 539 031 / tlm.: 919 834 759
 grafitejo@iol.pt

Estúdio Jardim
 21 253 97 86

Alameda 25 de Abril 11
 2855-211 Corroios



PLÁTANO EDITORA

Rua Manuel Ferreira, 1 A-B-C
 Qta das Lagoas
 2855 Sta Marta de Corroios

Educação Ambiental/Ensino Básico

Sensibilizar as crianças para a defesa do ambiente

A primeira fase das acções de Educação Ambiental realizadas pelo Grupo Flamingo, decorreu de Janeiro a Julho deste ano, nas escolas dos concelhos de Almada e Seixal. Estas acções de sensibilização têm como objectivo a mudança de atitudes, nomeadamente, apresentar e discutir os problemas ambientais actuais, evidenciar o papel importante que cada um de nós tem na resolução destas questões. Por se achar que a Educação Ambiental deve ser uma prioridade nas escolas,



desenvolvem-se actividades sobre diversos temas relacionados com a preservação do ambiente, nomeadamente sobre alterações climáticas, água, energia e resíduos. O dia Mundial da Água e o dia Nacional da Energia foram assinalados com a plantação de árvores, e a manutenção da parcela pedagógica na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica e com uma acção sobre energias na Escola EB1 da Torre da Marinha.

Nesta primeira fase estiveram envolvidas trinta turmas, na segunda fase a iniciar em Setembro, contamos com a adesão de mais escolas.

Até Setembro! Saudações ambientais do Grupo de Educação Ambiental.



Fonte da Telha

Voluntários vigiam a floresta

À semelhança do último ano, o Grupo Flamingo está de novo presente na prevenção e detecção de fogos florestais na região. Através de um protocolo com a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica (PPAFCC) do Instituto da Conservação da Natureza, o Grupo Flamingo mantém em funcionamento a torre de vigia do Cabo da Malha e auxilia os Vigilantes da Natureza no terreno, tanto na prevenção e detecção de fogos florestais, como na sensibilização dos utentes da Paisagem Protegida.

Esta actividade de vigilância, patrulhamento e sensibilização tem como principal objectivo a preservação da Paisagem Protegida do perigo eminente de incêndio que muitas das vezes tem início nos fogareiros que alguns utentes da mata teimam em usar, apesar do elevado numero de placas a informar a sua proibição.

Nestas tarefas conta-se ainda com jovens voluntários para a floresta que estão debaixo da mesma coordenação.

A nível da sensibilização, durante o mês de Julho iniciou-se o Projecto Arriba Limpa 2006, que tem como principal objectivo a limpeza da Mata dos Medos e a sensibilização dos utentes dos parques de merenda.

No terreno o Grupo Flamingo tem, nos dias de índice de risco e de maior fluxo populacional à Mata, oito voluntários que, coordenados pelos Vigilantes da Natureza, auxiliam e asseguram, em horário permanente entre o dia 1 de Junho e o dia 30 de Setembro, um serviço em defesa da floresta.



Áreas de colaboração dos voluntários

Durante o período diurno os elementos pertencentes ao Grupo Flamingo colaboram com os Vigilantes da Natureza em diversas actividades, tais como:

- Colocação de placas informativas de perigo de queda de blocos;
- Recuperação e manutenção de vedações;
- Limpeza do tanque de abastecimento de helicópteros;
- Recuperação das mesas dos parques de merendas;
- Recolha e encaminhamento de fauna selvagem ferida/debilitada;
- Primeira intervenção em focos de incêndios;
- Apoio no combate a incêndios;
- Apoio no rescaldo dos incêndios.

A uma semana correpondem 168 horas, disponibilize uma delas à natureza. Colabore!

O Chapim vem à escola

Projecto para controlar a lagarta dos pinheiros



Com a finalidade de conter e erradicar a problemática da lagarta dos pinheiros (Processionária) a autarquia do Seixal, o Instituto da Conservação da Natureza e duas associações ambientalistas; O Grupo Flamingo e a Bafarin associação do Barreiro da área da ornitologia, vão estabelecer um protocolo de colaboração.

A Processionária é um problema para as escolas e parques públicos onde normalmente se localizam pinheiros uma vez que esta espécie está relacionada com alergias e é considerada pela população em geral um estereótipo de "doença".

O protocolo a ser implementado passa pela sensibilização das populações e comunidade educativa, pela edição de um panfleto com informação sobre o que fazer como evitar e precaver o contacto com o insecto. Outra acção prevista no protocolo é a introdução e respectiva fidelização de uma ave insectívora denominada Chapim que se alimenta da Processionária.

Neste contexto vai ser necessário estabelecer acções essencialmente pedagógicas de sensibilização dos alunos das escolas mais afectadas, sobre cuidados a ter em presença da lagarta e o papel dos Chapins. Em Setembro vamos organizar uma oficina de construção de ninhos e comedouros aberta à participação da população com idade superior a 16 anos. No início do ano lectivo começaremos com as acções de sensibilização nas escolas e colocaremos os ninhos e comedouros, que uma vez por semana serão reabastecidos com água e comida até finais de Fevereiro, altura em que os ninhos deverão estar ocupados.

A partir de Março e até Agosto é feita a monitorização dos ninhos para avaliar o numero de ocupantes e fazer a respectiva anilhagem. Espera-se que esta iniciativa seja o principio para conter a infestação da lagarta dos pinheiros.

Os ateliers de construção dos ninhos decorrem dia 16 Setembro (Sábado), das 9h30 às 12h30, na Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, na Torre da Marinha e dia 23 de Setembro (Sábado), das 9h30 às 12h30 na Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Fogueteiro, para mais informações e inscrições contacte o Grupo Flamingo.



Sua Excelência o Chapim



Em Portugal predominam quatro espécies de Chapim; o Chapim-preto (*Parus ater*); o Chapim-azul (*Parus caeruleus*); o Chapim-de-poupa (*Parus cristatus*) e o Chapim-real (*Parus major*).

Na generalidade a época de reprodução, ocorre durante a Primavera, período em que efectua 1 ou 2 posturas com 8 a 13 ovos. O ninho é feito em cavidades existentes em árvores, revestidas por materiais macios (penas, musgos, etc). A incubação dos ovos dura 13 ou 14 dias. As crias dão os primeiros voos ao fim de 16 a 22 dias.

O Chapim-azul é o mais comum e familiar de todos os chapins na maior parte da Europa; aceita facilmente a alimentação em comedouros e as caixas de nidificação. É uma ave alegre sempre a saltitar de ramo em ramo com grande agilidade chamando a atenção

com os seus tons de azul, amarelo e verde. Tem uma coroa azul-celeste bem como as asas e a cauda; o dorso é esverdeado e a parte inferior de um amarelo-vivo. Mede entre 11 a 12 cm, tem por habitat jardins, bosques, parques, pauis e sebes e a sua alimentação tem por base as sementes, insectos e frutos. Também faz o ninho em fendas de paredes com musgo e erva com revestimento de pêlo e penas. A eclosão dá-se exactamente quando há grande abundância de lagartas, no principio da Primavera.

Lagarta do Pinheiro (Processionária)

A lagarta do pinheiro, vulgarmente apelidada de lagarta Processionária -com o nome científico de *Thaumetopoea pityocampa* - é um insecto desfolhador dos pinheiros e cedros. Como tal, leva a um enfraquecimento da árvore e, consoante o grau de ataque, poderá causar-lhe a morte.

A processionária do pinheiro, além de provocar estes danos nas árvores, pode também originar graves problemas de saúde pública. Devido à característica urticante dos seus pêlos provoca alergias na pele, no globo ocular e no aparelho respiratório no Homem e pode originar o mesmo em animais domésticos.

O grau de desenvolvimento das lagartas está directamente relacionado com as condições climáticas existentes e que se pode verificar um aceleração/retardamento dos estádios se as condições forem favoráveis ou desfavoráveis. Em anos que o Inverno é seco e de céu descoberto, acelera o ciclo de desenvolvimento das lagartas, o que antecipa a procissão das lagartas no solo, logo em Dezembro, prontas a enterrarem-se, quando, na realidade, tal só deveria acontecer no fim do Inverno (meados de Fevereiro). O nome de processionária vem das "procissões" que efectuam após atingirem o estágio de maturação.

ETAR de Miratejo

Faz de conta que faz, mas não faz

A problemática dos maus cheiros da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Quinta da Bomba, em Miratejo, arrasta-se há já quase três anos e meio. Foi em 28 de Janeiro de 2003 que entregámos nas autarquias do Seixal e de Almada, um abaixo-assinado subscrito por 1601 habitantes que dessa forma protestavam contra o cheiro nauseabundo proveniente da ETAR e exigiam a tomada de medidas para solucionar esta questão.

Face à gravidade da situação esta Associação exigiu, por diversas vezes, junto das autarquias supracitadas a implementação de medidas que levem ao erradicar desta fonte de poluição ambiental e de mau estar para as populações de Corroios, Laranjeiro e Miratejo.

Perante a passividade das autarquias e o aumento dos maus odores apresentamos denúncia da situação ao Ministério do Ambiente, à Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), à Inspeção do Ambiente e demos conhecimento a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

realização de obras na ETAR da Quinta da Bomba, com vista à melhoria do processo de tratamento preliminar e à reabilitação da estrutura, equipamentos e cobertura dos decantadores primários. Estes investimentos por certo contribuirão para melhorar o desempenho ambiental da ETAR e a minimização de aspectos ambientais significativos."

Dos SMAS de Almada em comunicação de 09.05.05, recebemos cópia da resposta que na mesma data aqueles serviços deram ao Grupo Parlamentar do PCP, onde se pode ler "...estes Serviços estão a endereçar todos os esforços para que o início dos trabalhos da obra possa acontecer ainda no ano em curso, não sendo no entanto de excluir que tal só se venha a verificar no início de 2006."

De novo da CCDRLVT recebemos comunicação com data de 17.07.2005 a informar que "... de acordo com os elementos existentes nestes Serviços, a partir do 2.º semestre do corrente ano, deverão ser iniciadas obras de reabilitação e melhoria do sistema de tratamento, quer ao nível de estruturas, quer de equipamentos..."

Do Gabinete do Ministro do Ambiente, em comunicação com data de 26.04.2006, remetida à Chefe do Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, em resposta a um requerimento do PSD, pode ler-se "...as obras de remodelação serão efectuadas ao abrigo de um concurso público que será aberto ainda este trimestre, prevendo-se que as mesmas integrem medidas de minimização de odores..."



Há mais de três anos que as populações exigem a tomada de medidas para erradicar os maus cheiros da ETAR

Palavras bonitas

Da CCDRLVT recebemos cópia da notificação de 20.01.05, dirigida aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Almada (SMAS), dizendo que os resultados analíticos das descargas de águas residuais na ETAR, relativas aos dois últimos anos revelam o incumprimento do estipulado na legislação em vigor, ou seja, o número de amostras não conformes, ultrapassou o valor legal, o que em bom português quer dizer que aquela estrutura funciona mal. Ainda nesta comunicação pode ler-se que CCDRLVT tinha solicitado aos SMAS a apresentação, no prazo de um mês, das medidas de remodelação ou ampliação da ETAR, que tenham em conta a qualidade do efluente final e ainda, que permitam obter um efluente que não coloque em causa a classificação da zona de descarga como zona de protecção de moluscos bivalves, e ainda a apresentação em simultâneo do respectivo cronograma das obras necessárias. Apesar dos Serviços da CCDRLTV estarem atentos à situação, como os próprios confirmam, apesar dos resultados analíticos das descargas de águas residuais dos últimos dois anos (2003 e 2004) não cumprirem a legislação em vigor, a notificação só é efectuada após a denúncia desta Associação e em Janeiro de 2005, pasme-se.

Aos grupos parlamentares do PSD e do CDS-PP na sequência de requerimentos apresentados por estes dois partidos, respondeu o SMAS com as comunicações de 15.11.04 e 17.05.05, respectivamente, a informar que serão ou foram "... propostos novos investimentos para 2005, no âmbito do Orçamento e Plano Plurianual de Investimento dos SMAS de Almada, contemplando a

Uma desgraça nunca vem só

Na presença deste faz de conta que faz, mas não faz, e dos maus cheiros que continuam a fustigar as populações de Laranjeiro, Miratejo e Corroios, com as nefastas consequências para o seu bem estar e saúde, dirigimos em 18 de Maio último, mais uma vez, comunicação ao Presidente dos SMAS a solicitar esclarecimentos.

Tendo em conta que a situação persiste ainda hoje e face ao que anteriormente mencionamos, concluímos que o problema apesar de identificado carece de solução urgente mas, pelo que atrás referimos as perspectivas de evolução não são positivas, senão vejamos:

- a) Em 15.11.2004, disseram que **serão** em 2005 propostos **n o v o s** investimentos no âmbito do Orçamento e do Plano Plurianual de **I n v e s t i m e n t o s** dos SMAS de **A l m a d a** contemplando as obras na ETAR;
- b) Em 17.01.2005, afirmam que **foram** propostos novos investimentos para 2005, no âmbito do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos dos SMAS de Almada, contemplando a realização de obras na ETAR;
- c) Em 09.05.2005, comunicaram estar a endereçar todos os esforços para que o início das obras na ETAR **seja** em 2005, não sendo de excluir que tal só venha a acontecer no início de 2006;
- d) Em 17.07.2005, deram nota que as obras na ETAR **seriam** iniciadas a partir do 2.º semestre de 2005;
- e) Em 26.04.2006, informaram que as obras de **serão** efectuadas ao abrigo de um concurso público a ser aberto ainda este trimestre.
- f) Com esta edição no prelo, recebemos do SMAS comunicação a informar que o prazo da realização da obra, após adjudicação, é de 180 dias. Como não foi referida a data da adjudicação, **solicitámos** essa informação ao presidente dos SMAS.

Entidades já alertadas para os maus cheiros: as autarquias do Seixal e de Almada, o Ministério do Ambiente e os partidos políticos com assento na Assembleia da República

É preciso dizer basta

Levou-nos a boa fé a conceder aos responsáveis o "benefício da dúvida" quando acreditámos na séria intenção de resolver o problema dos maus odores provenientes da ETAR. Infelizmente, o problema não se resolve com intenções ou declarações de objectivos.



O poder central e local existe e os seus representantes são eleitos para responderem pelas responsabilidades que o Estado tem para com os seus administrados. De que vale termos um Ministério do Ambiente que tem pouquíssimos meios próprios para assegurar o respeito pelas normas e regulamentos de que dele emanam? De que vale termos uma Comissão Coordenadora de Desenvolvimento, a quem cabe a fiscalização do bom funcionamento deste tipo de estruturas, quando na prática não exerce as suas competências?

As oportunidades esgotam-se, mas transmite-se a sensação que se trabalha. Para quem?

O "marasmo" continua e a ilusão mantém-se, tudo parece mentira.

Não herdámos o mundo actual dos nossos pais, antes tomámo-lo emprestado dos nossos filhos.

Desafio do Séc. XXI



Micoflora

Micologia Florestal Aplicada
Av dos Aviadores nº 19 - 1º Esq
7580-151 Alcácer do Sal
Tel 265 613 274 Fax 265 613 275



Fundação Alcoa

Quinta da Princesa/Amora

A trilogia sobreiros, estrada e hipermercado

O abate de sobreiros, a construção da via alternativa à Estrada Nacional 10 e a construção do Conjunto Comercial da Qta da Princesa, com este último a ser o elemento principal da trilogia devido ao processo para aprovação de instalação sem que para o efeito, estranhamente, haja referência à existência de sobreiros na área, quer no projecto do empreendimento quer mesmo no parecer da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), são os elementos que, embora parecendo independentes uns dos outros, estão relacionados. Além do que já foi referido à ainda a mencionar a ausência do enquadramento em matéria de protecção ambiental, respeito pelas regras de ordenamento do território, de urbanismo e de inserção na paisagem.

Em 26 de Abril de 2005 foi detectado o *corte não autorizado* de mais de mil e duzentos sobreiros na Quinta da Princesa/Amora. O abate foi efectuado por diversas vezes e os cepos estavam camuflados com mato e terra para esconder o ilícito. No local foi interceptada uma carrinha que carregava a lenha, os culpados foram identificados. Pelo desenrolar do processo o crime servia de móbil à desocupação de um terreno com 4 hectares que embora, desde sempre de características agrícolas, queriam destiná-lo ao betão. O ataque já tinha começado em Maio de 2004 quando houve a destruição de coberto vegetal que originou a aplicação de coimas aos prevaricadores, depois de denúncia do Grupo Flamingo.

A lei protege os sobreiros

A zona está caracterizada no Plano Director Municipal do Seixal (PDM) como de expansão urbana quando deveria estar afecta a servidão de utilidade pública devido à protecção de montado de sobreiro. O PDM data de 1993 e os sobreiros já lá estavam, toda a gente sabe como foram criados os primeiros instrumentos municipais de ordenamento do território onde a urgência era o factor a considerar, depois pelas características passivas portuguesas, a fiscalização não existiu e os PDM's foram aprovados.

A protecção dos montados de sobreiros e de azinheiras não permite o abate sem autorização do Ministério da Agricultura, o que não aconteceu, materializando-se assim na decisão da tutela de interditar por 25 anos quaisquer alterações do uso daquele solo, a que estão subjacentes segundo a lei as operações relacionadas com edificação, obras de construção ou de urbanização, loteamentos e trabalhos de remodelação de terrenos, prevalecendo sobre quaisquer licenciamentos e autorizações requeridas ou já concedidas. Desta decisão recorreram os arguidos para o Tribunal do qual se aguarda deliberação.

Espera-se que a decisão do Ministério da Agricultura seja um bom exemplo no cumprimento da legislação que visa a protecção destes ecossistemas garantindo a qualidade de vida das actuais e vindouras gerações. Para melhor compreensão deste processo com três "ramificações", comecemos pelo acesso à informação onde foi necessário travar "lutas" burocráticas com os organismos da administração pública, nomeadamente com o poder local democrático que a sonou por omissão.



Efectivada queixa, na Comissão de Acesso à Documentação da Administração (CADA), para coagir a Câmara Municipal do Seixal (CMS) que depois explicou existir para a área um processo de licenciamento de uma operação de loteamento e que tinha decorrido um procedimento no Ministério da Economia autorizando a localização para um Conjunto Comercial na Qta da Princesa.

Pareceres oficiais inconclusivos

Nesse documento a CMS pretendia fazer crer que não emitiu quaisquer pareceres, autorizações ou decisões relacionadas com o procedimento, esta conduta revelava-se contraditória porque, nos termos da Lei, deve emitir parecer e autorização para a localização do empreendimento. Na realidade esta formalidade jurídica foi realizada, apesar da CMS ter emitido uma Informação, que foi considerada Parecer, menciona, unicamente, haver compatibilidade de uso no PDM e a necessidade de realização de diversas infra-estruturas viárias, de teor não conclusivo (apreciação da CCDRLVT). Esta atitude enquadra-se nos anteriores pareceres da autarquia. Por outro lado, o Sr. Presidente da CMS tomou parte em duas reuniões deliberativas (em 7 e 24 de Janeiro de 2005) da Comissão Regional da Grande Área Metropolitana de Lisboa onde votou favoravelmente a instalação do Conjunto Comercial, tomando desta forma uma decisão. Porque não se responde ao cidadão interessado? Que se pretende com esta atitude?

O Projecto para o Conjunto Comercial apresenta vários erros, desde a memória descritiva, às incongruências entre as várias plantas, designadamente ao nível das propostas de intervenção local na defesa de questões ambientais. Exemplifica-se a ocupação de uma linha de água existente no terreno pelo empreendimento, a significativa área de impermeabilização do solo e a linha de água existente a Nascente (Vala da Quinta da Princesa) que actualmente apresenta deficientes condições de escoamento, nada é descrito no projecto de construção que salvaguarde estas matérias.

Estrutura ecológica de equilíbrio do sistema urbano

A área em intervenção, na forma como foi apresentada, não se enquadrava no PDM, tinha de ser intervencionada em plano de pormenor ou loteamento, parece que isso estava consagrado mas não foi esse o entendimento retirado do Projecto pelo órgão responsável pelas questões ambientais e de ordenamento de território, neste caso a CCDRLVT.

Apesar da Câmara do Seixal afirmar que a localização do Conjunto Comercial está em conformidade com o PDM, uma vez que prevê para ali uma área de expansão urbana, não é taxativo que seja de construção, já que existindo uma considerável área de sobreiros, e estes serem protegidos por legislação nacional e europeia, estamos perante uma estrutura ecológica de equilíbrio do sistema urbano, enquadrada no designado perímetro urbano, o que assim sendo inviabilizava a obra.

Pela leitura dos relatórios técnicos concluí-se que o projecto foi executado de uma forma muito leve, visando cumprir as formalidades administrativas necessárias á aprovação, levando nesta filosofia a CCDRLVT que apesar de conhecedora, uma vez que identifica as incongruências do projecto, sabe que não foi feita a apreciação sobre o enquadramento paisagístico, tratamento dos resíduos sólidos gerados e estudo de tráfego conforme determina a lei, delegou (implicitamente) competência na Câmara do Seixal para a rectificação e aprovação das questões relativas ao desenvolvimento do projecto, da conformidade com o PDM, da elaboração de estudo hidráulico e cumprimento da lei do ruído.

Há necessidade de um Estudo de Impacte Ambiental

Vários critérios de importância fundamental na decisão não foram cumpridos como sejam a garantia de um correcto enquadramento em matéria de protecção ambiental e paisagística, a coexistência e equilíbrio entre as várias formas de comércio, factos que ao não terem avaliação positiva (não foram contemplados) inviabilizaria o projecto.

O promotor da obra do conjunto comercial da Qta da Princesa devia, como contrapartida proposta pela CMS, executar outra obra, prevista desde 1993 no PDM, a estrada alternativa à Estrada Nacional 10. A forma como foi iniciada a construção da estrada levanta algumas dúvidas, até porque está adjacente a uma área sensível do ponto de vista ecológico, designada de "Sapal de Corroios", que pela avifauna existente é protegida pelas Directivas Europeias Aves e Habitats e pela lei da Reserva Ecológica Nacional. Numa outra localização a estrada atravessa uma área sensível do ponto de vista agrícola, designada de Mata da Qta da Princesa, com presença de pinheiros bravos, montado de sobreiro e terreno agrícola de sequeiro que num passado recente tinha uma vasta produção.

Estas preocupações, agro-ambientais e ecológicas, foram alvo de estudo num passado recente, aquando da implementação do "Projecto do Metropolitano Ligeiro da Margem Sul do Tejo", cujas construções decorreram no limite da área sensível agora intervencionada, mas predominantemente sobre a estrada já existente (EN 10) e foram objecto de Estudo de Impacte Ambiental. Inclusive o procedimento levou, à transferência de um estaleiro

de obra, por impacte negativo na flora e fauna. A ausência de Estudo de Impacte Ambiental deve ser justificada pelas entidades competentes (autarquia e CCDRLVT) das quais se continua a aguardar resposta.

Extinguir o pequeno comércio

Outras questões, fundamentais para a compreensão final deste caso, são os pareceres da Estradas de Portugal e da Associação do Comerciantes.

A Estradas de Portugal empurra para a Câmara Municipal do Seixal a beneficiação, do entroncamento da EN 10 com a EM 511, não enquadrando, conforme determina a lei, orientações técnicas sobre aspectos de mobilidade, as quais tem este órgão público o dever de se pronunciar, designadamente sobre a capacidade instalada da rede rodoviária, plano de construção dos acessos e suas ligações à rede e plano de construção de parques de estacionamento.

A Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal manifestou-se contra a construção do Centro Comercial, uma vez que seria bastante nefasta para o pequeno comércio do concelho do Seixal. Esta posição não foi considerada, facto que leva a concluir não estar satisfeita a coexistência e equilíbrio entre as várias formas de comércio. Falaciosamente apregoa-se, na tentativa desesperada de salvar o projecto, que o empreendimento criará mil postos de trabalho, mas não se diz que encerrará muitos outros do comércio local, daquele que dizem querer defender.

A obra inviabiliza o desenvolvimento sustentável

De acordo com o atrás referido perguntamos:

Como puderam ter início as obras de construção da via alternativa se o processo de localização apresentava dúvidas? Como se inicia uma obra de contrapartida quando não há certezas sobre a conclusão do procedimento administrativo? Como é que na obra do metropolitano ligeiro foi exigido Estudo de Impacte Ambiental e na obra da estrada alternativa não? O abate ilegal dos sobreiros ao ser descoberto, no mínimo, não atrasaria a obra?

Todas as questões levantadas pelo Grupo Flamingo sobre o impacte negativo da obra têm consistência prática. As chuvas do último Inverno originaram o alagamento da baixa de Corroios (EN10) e da área circundante da Igreja N. Sra da Graça, onde foi erguida a estrutura desnivelada (viaduto). Actualmente a obra da estrada alternativa está suspensa devido à paragem do processo de construção do conjunto comercial causado pelo abate ilegal dos sobreiros.

Este processo, está ferido de diversas ilegalidades procedimentais e incongruências do projecto que poderão estar por trás da pretensão da celeridade em concluir a obra. Tal como se apresenta, o projecto está em desequilíbrio relativamente aos factores económicos, sociais e ambientais o que não contribui para o desenvolvimento sustentável da área.

Pensar Globalmente, Agir Localmente!

Movimento associativo

Vinte e cinco anos em prol da colectividade

O C.A.S.M.- Centro de Actividades Sociais de Miratejo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que completou 25 anos no passado dia 20 de Maio.

Com sede em Miratejo, o C.A.S.M. procura colmatar algumas das principais dificuldades da população local. Entre várias actividades e iniciativas pontuais, destacamos aquelas que permanecem ao longo dos anos em diferentes áreas:

Sector Social

Creche Familiar - Com uma Educadora de Infância a coordenar o serviço de 12 amas, esta valência tem capacidade para acolher 48 crianças com idades entre os 3 meses e os 3 anos.

Tem como objectivo acolher crianças nos períodos de ausência das famílias, proporcionando uma resposta menos institucionalizada, mais flexível e num ambiente familiar, numa idade em que estas necessitam de cuidados individualizados.

Actividades de Tempos Livres - Permite que crianças e jovens ocupem o seu tempo livre (durante o mês de Julho) de forma lúdica e adquiram noções de relacionamento através de jogos e dinâmicas de grupo. Dentro das quais se destaca a informática/internet, as artes plásticas, o desporto (canoagem, actividades aquáticas), o projecto Aventura na Cidade e o intercâmbio com Pampilhosa da Serra.

Atelier s de Informática - Pretende-se educar e informar a criança, de uma forma lúdica, tendo por objectivo a prevenção de situações de risco. Através de actividades lúdicas (tendo como ferramentas de trabalho: o computador, dinâmicas de grupo e o Projecto Aventura) a criança pode ser estimulada a desenvolver aspectos importantes para o seu crescimento, tais como: socialização, comunicação, criatividade, raciocínio lógico e motricidade.

Outras actividades; Limpeza da Ponta dos Corvos, Univa, Acupunctura.



Sector Cultural, Biblioteca, Sala de Exposições.

Sector de Formação, Artes Decorativa, Cursos de Informática.

Sector Desportivo, Karate.

Actualmente o C.A.S.M. mantém uma filosofia de parceria com outras instituições que valoriza a filosofia interna e inicial da Instituição, implicando uma dinamização positiva na criação de projectos que favorecem em tudo a oferta à população.

Como perspectivas futuras, decorre um Projecto para a realização de um CATL com características que respondam às necessidades básicas dos encarregados de educação, como: alimentação, extensão de horário e abertura aos fins de semana, entre outros aspectos. Contamos ampliar os nossos serviços e ultrapassar todas as dificuldades sentidas nestes 25 anos.

Contactos:

Centro de Actividades Sociais de Miratejo
Morada: Alameda 25 de Abril, 9G – MIRATEJO 2855 – 211 CORROIOS
Tels: 21 255 19 44 / 74 11 Fax: 21 255 74 09
Email: casm.sociais@netvisao.pt
Site: <http://casm.com.sapo.pt>



A creche familiar acolhe 48 crianças



APGVN
Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza

Festa do Ambiente 2006

Projecto lar de jovens sustentado presente nas festividades

No passado dia 26 de Maio, a Santa Casa da Misericórdia de Almada juntou todas as suas valências e cada uma abordou um tema relacionado com a preservação do ambiente na Festa do Ambiente. O Grupo Flamingo juntou-se ao Lar de Jovens Nuno Álvares Pereira, onde desenvolve o projecto denominado Lar de Jovens Sustentável.

O certame, realizado na Praça S. João Batista,



Lar de Jovens D. Nuno Álvares Pereira
Morada: Av. Prof. Egas Moniz 5 – 2800-067 Almada
Tel. 21 275 64 28 Fax. 21 272 19 50
Pagina na Internet: www.scoma.pt

em pleno coração de Almada, consistiu numa exposição de todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, integradas no Projecto de Acção Cultural, e em actividades relacionadas com o tema do ambiente.

De acordo com as acções realizadas no Lar, o Grupo Flamingo, juntamente com os jovens, instalaram um atelier de reutilização de materiais e cozinham, num forno solar, uns saborosos bolinhos que foram um sucesso!

Além das exposições, a Festa do Ambiente contou também com a participação de quiosques de venda, espectáculos de danças e uma passagem de modelos com as indumentárias produzidas com material reciclado no dia a dia.

O Grupo Flamingo sente-se grato pela oportunidade de participar e de desenvolver um projecto com tão forte impacto sobre os jovens e funcionários do Lar, agradecendo desta forma a medalha comemorativa dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Almada, atribuída pelo Sr. Provedor.



Marcha/Caminhada

Festa do Coração Saudável

Em 24 de Setembro é assinalado o Dia Mundial do Coração, a Secção de Marcha P'ra Saúde do Grupo Flamingo vai organizar uma marcha que se iniciará, pelas 09h30, junto ao mercado de Miratejo com destino à Seca do Bacalhau na Ponta do Mato e volta. O percurso terá a duração, sensivelmente, de 60 minutos.

A iniciativa integra-se na campanha "Agita Portugal - Pela sua saúde mexa-se!" cuja parceria é da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Instituto do Desporto de Portugal e Fundação de Cardiologia.

A campanha decorre a nível nacional e destina-se a promover a actividade física regular e controlada, como forma



Parceria:

Instituto do Desporto de Portugal	Fundação Portuguesa de Cardiologia	Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

de prevenir inúmeras doenças, manter e melhorar a saúde, promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

O objectivo principal da campanha consiste em convencer os portugueses das enormes vantagens de abandonarem os hábitos generalizados de uma vida sedentária, dedicando algum tempo diário à prática das actividades físicas desportivas da sua preferência.

Faça já a sua inscrição através dos contactos do Grupo Flamingo.

Junte-se ao movimento para a saúde e qualidade de vida!

Parecer ao Estudo de Impacte Ambiental da Estação de Tratamento de Águas Residuais do Seixal

No Concelho do Seixal apenas 40% da população tem as águas residuais encaminhadas para um sistema de tratamento, sendo os restantes efluentes descarregados directamente no meio receptor (rio judeu, Baía do Seixal e Esteiro de Coína). A construção da ETAR do Seixal é uma mais valia para a requalificação ambiental da região e melhoria da qualidade de vida da população, beneficiando significativamente a qualidade da água do esteiro de Coína, presentemente bastante degradado.

Após análise ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA), verificou-se que existem alguns pontos que exigem atenção, nomeadamente:

Situação dos Solos: quer se opte pela área de implantação do empreendimento nas antigas instalações da fábrica do Breyner, ou nos terrenos pertencentes à Siderurgia Nacional, não foi referido se estes solos se encontram contaminados, uma vez que naquela zona existiu uma elevada actividade industrial, sendo referido apenas a existência de escórias provenientes do alto-forno da Siderurgia. *“Actualmente, existem naquela zona um milhão e 400 mil toneladas de resíduos, resultantes da actividade siderúrgica no período entre 1961 e 2001, sem esquecer que existem solos contaminados com 21 mil toneladas de detritos, que serão tratados e deslocalizados desta área.”* (Junta Freguesia Aldeia Paio Pires: 2006)

Sistema de tratamento projectado vs Estudo/Plano de Ordenamento Urbano e Paisagístico da Área da Antiga Siderurgia Nacional: como referido no EIA, a linha de tratamento apresentada poderá sofrer adaptações, uma vez que a ETAR ainda se encontra em fase de consulta pública, mas no nosso entender, e de acordo com o Plano de Ordenamento Urbano e Paisagístico da Área da Antiga Siderurgia Nacional onde estão projectadas para aquela zona áreas habitacionais e de serviços, deveria se optar por uma linha de tratamento coberta. Deste modo reduziam-se os impactes causados por cheiros provenientes do tratamento (embora no tratamento convencional esteja tratamento de odores) e o impacte visual causado por uma infra-estrutura desta natureza.

Localização do empreendimento: O Grupo Flamingo considera que a solução mais adequada para a implantação da ETAR será nos terrenos da Antiga Siderurgia Nacional, uma vez que não se irá afectar um imóvel de interesse público – Moinho do Breyner.

O Grupo Flamingo considera a construção da ETAR do Seixal uma necessidade e uma mais valia para o ambiente e para a qualidade de vida da população do concelho.



Referência : <http://www.jf-paiopires.pt/dossiers/sn/Requalifica.htm>

Instalações sociais

Apoiar ou não apoiar eis a questão

Com a consolidação do trabalho desenvolvido, junto da população, em defesa do meio ambiente, o Grupo Flamingo encontra-se, actualmente, perante um problema cuja solução está na concretização de um espaço de trabalho. Nos últimos anos angariou um diversificado legado documental e livreiro que merece ser disponibilizado à população interessada. Necessita-se de um espaço em Miratejo ou Corroios para aí o Grupo Flamingo instalar a sede social, desenvolver as actividades e disponibilizar o mesmo aos estudantes do ensino básico ao universitário que com frequência solicitam o apoio desta associação, o que devido à inexistência de espaço próprio não tem sido possível responder afirmativamente a todos.

Deste assunto já foi dado conhecimento à Câmara Municipal do Seixal e à Junta de Freguesia de Corroios, e até foi proposta a utilização de umas instalações camarárias existentes no jardim da Alameda 25 de Abril, junto ao centro comercial de Miratejo, infelizmente sem resultado prático até à presente data.

Estamos certos de que o poder local quererá que esta associação continue a desempenhar da forma mais eficaz o trabalho que se propõe continuar a desenvolver junto da comunidade escolar e outra, daí continuar a sonhar com as instalações onde cresça com outras valências um centro de documentação e participação ambiental.



CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

É **Sustentável** o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração actual sem comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas necessidades.”

Relatório Brundtland, de 1987



Apartado 5 Telex: +351 265 896 719 / +351 265 898 039
FAX: +351 265 898 047 2985-275 Pegões PORTUGAL
e-mail: viveirostosidiro@clix.pt

Trabalho Universitário (Resumo) Energia Eólica associada a Pilhas de Combustível

-----Hugo Matias*-----

As energias renováveis normalmente são vistas isoladamente, fala-se da solar, da eólica, da biomassa, das marés e das ondas, da geotérmica e do hidrogénio. Mas a combinação delas é por vezes mais rentável do que a utilização destas energias individualmente.

Uma dessas combinações possíveis é a da energia eólica com as pilhas de hidrogénio.

O vento é inconstante, muda de direcção e de intensidade a todo o momento, como tal a produção de energia eléctrica será também inconstante. Se pensarmos agora em termos de consumo energético também ele é inconstante (ex. nos meses frios, os gastos são feitos no aquecimento, nos de calor, esse consumo já não existe). Ou seja, temos já aqui um problema. A produção de energia eléctrica pelo vento pode ser produzida em excesso ou por defeito relativamente à energia necessária pelos consumidores domésticos e industriais. Para evitar estas diferenças e para manter o fornecimento de energia eléctrica constante, associa-se as pilhas de combustível.

O funcionamento das pilhas é muito simples. A água (H₂O) é formada por 2 átomos de hidrogénio (H) e um de oxigénio (O₂), que se podem separar.

Posteriormente podem-se juntar os átomos novamente para formar água, energia eléctrica e calor.

A associação destas duas formas de produção de energia é feita do seguinte modo. Quando há um excesso de produção de energia em relação à energia consumida o excedente é utilizado para a separação da água em hidrogénio e em oxigénio, sendo estes armazenados. Quando a energia consumida numa determinada localidade é maior que a energia produzida pelas turbinas eólicas, porque o vento é pouco ou até nulo, então é accionada a pilha de combustível para compensar essa diferença.

Como se pode ver pela reacção da pilha de combustível, além da energia e da água em forma de vapor, é libertado calor. Este calor também pode ser aproveitado, para aquecer água que pode ter destino industrial ou doméstico.



Com as reservas de petróleo a esgotarem-se e o consumo a aumentar a energia eólica é uma alternativa

Este tipo de projecto é o exemplo de que a associação de energias renováveis é mais rentável que a sua exploração isoladamente. Actualmente este projecto só é implementado nas universidades e empresas que apostam na investigação, mantendo-se assim na vanguarda da tecnologia.

Na ilha de Utsira na Noruega, este tipo de projecto foi aplicado numa pequena comunidade de 220 habitantes, que se tornaram produtores independentes de electricidade utilizando a energia eólica e o hidrogénio a partir das células a combustível, deixando assim de recorrer à energia eléctrica da rede.

É inevitável, a sociedade dos combustíveis fósseis transformar-se na sociedade do hidrogénio. Uma pilha de combustível com diferentes dimensões, pode ser utilizada num simples telemóvel ou até num avião de passageiros.

Neste momento este tipo de tecnologia é cara, mas com as reservas de petróleo a esgotarem-se e as necessidades de consumo energético a aumentarem não será por muito mais tempo que veremos este tipo de sistema a funcionar.

* Finalista de Engenharia do Ambiente



VEN SOL
ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA

EN 378 (Km 9) Fernão Ferro
2865-413 Seixal